

O papel da ludicidade e das brincadeiras no desenvolvimento integral na educação infantil

The role of playfulness and games in integral development in early childhood education

Amanda Rodrigues de Moraes¹

Resumo

Este artigo analisa a relevância da ludicidade e do ato de brincar no contexto da Educação Infantil como eixos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. As práticas lúdicas não se limitam a meros momentos de entretenimento ou descanso na rotina escolar, mas constituem ferramentas pedagógicas essenciais que estimulam as funções cognitivas, motoras, afetivas, sociais e linguísticas. Por meio do brinquedo e da interação social, a criança experimenta o mundo, internaliza regras, desenvolve a criatividade e constrói sua identidade e autonomia. O estudo fundamenta-se nas teorias de desenvolvimento históricocultural, enfatizando a mediação do educador na estruturação de ambientes ricos e desafiadores. Conclui-se que assegurar o direito ao brincar no planejamento pedagógico é indispensável para promover uma aprendizagem significativa, prazerosa e plenamente alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: ludicidade. brincadeiras. educação infantil. desenvolvimento integral. mediação pedagógica.

Abstract

This article analyzes the relevance of playfulness and the act of playing in Early Childhood Education as fundamental pillars for the child's comprehensive development. Playful activities are not limited to simple moments of entertainment or rest within the school routine, but rather constitute essential pedagogical tools that stimulate cognitive, motor, emotional, social, and linguistic skills. Through toys and social interaction, children explore the world, internalize rules, develop creativity, and build identity and autonomy. This study is grounded in cultural-historical development theories, emphasizing the educator's mediation in structuralizing rich and challenging environments. It is concluded that ensuring the right to play in pedagogical planning is indispensable to foster meaningful, dynamic, and engaging learning.

Keywords: playfulness. games. early childhood education. integral development. pedagogical mediation.

¹ Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia. Luziânia-GO. E-mail: amandaescoladoc12@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa singular e decisiva no desenvolvimento humano, caracterizada por uma intensa plasticidade cerebral e pela rápida estruturação das competências psicomotoras, socioemocionais e cognitivas.

Nesse cenário, a Educação Infantil desempenha um papel determinante ao fornecer estímulos estruturados que servem de base para as aprendizagens futuras.

Historicamente vista sob uma ótica estritamente assistencialista ou, inversamente, sob uma rigidez preparatória para o ensino fundamental, a pedagogia da infância contemporânea redescobre e consolida o valor intrínseco da ludicidade. O brincar e as interações sociais constituem as diretrizes e os eixos estruturantes fundamentais desta etapa educativa, funcionando como a linguagem universal por meio da qual a criança se expressa, compreende e ressignifica a realidade à sua volta.

DESENVOLVIMENTO

A ludicidade transcende o ato mecânico de manipular brinquedos; ela envolve uma atitude interna de descoberta, prazer e imersão criativa. No ambiente escolar, a atividade lúdica promove o desenvolvimento psicomotor ao desafiar a coordenação motora ampla e fina, o equilíbrio e a percepção espacial por meio de circuitos, jogos de roda e manuseio de variadas texturas e objetos.

Sob a perspectiva cognitiva e socioafetiva, teóricos como Lev Vygotsky apontam que o brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). No jogo de faz de conta (ou jogo simbólico), a criança atua além do seu comportamento diário, assumindo papéis sociais, internalizando normas e aprendendo a regular suas emoções e impulsos. Ao simular situações do cotidiano, ela desenvolve a empatia, a resolução de conflitos interpessoais e a linguagem verbal e não-verbal.

Contudo, um dos grandes desafios na prática docente reside em superar a concepção de que a ludicidade serve apenas como passatempo ou ferramenta de controle de comportamento. Para que o brincar adquira intencionalidade educativa, faz-se indispensável a figura do professor como mediador qualificado. Cabe a esse profissional planejar e estruturar cantos temáticos, disponibilizar materiais abertos de largo alcance e intervir de forma sensível, estimulando novos questionamentos sem tolher a autonomia e o protagonismo infantil.

CONCLUSÃO

Compreende-se, portanto, que a ludicidade e as brincadeiras constituem pilares insubstituíveis na Educação Infantil, atuando como o motor do desenvolvimento integral de forma integrada e dinâmica. Longe de ser um elemento acessório, o lúdico é a via pela qual a aprendizagem formal se torna significativa e conectada às necessidades afetivas e biológicas da criança.

Para a efetivação dessa abordagem, os sistemas de ensino e os planos pedagógicos escolares precisam valorizar o tempo e o espaço destinados às vivências lúdicas livres e direcionadas. Ao assegurar o direito pleno ao brincar sob a mediação consciente do educador, constrói-se uma escola acolhedora, inclusiva e propícia à formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na educação infantil: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Cortez, 2012.